

DANÇA
23, 24 JUNHO 2017

RESSACA

de David Marques
Estreia

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



De David Marques Com Madeleine Fournier, Mathieu Jedrazak, Johann Nöhles, Teresa Silva
Assistência de voz Mathieu Jedrazak Sonoplastia Mestre André Figurinos Tiago Loureiro
Desenho de luz Nuno Patinho Espaço cénico David Marques e Tiago Pinhal Costa
Interpretação gravada ao piano Adeline Esteves da Silva Voz off José da Costa Marques
Fotografias Ágata Xavier Design gráfico Camille Léonard Produção PARCA Coprodução Culturgest
Residências EIRA/Teatro da Voz, espaço do tempo, espaço alcantara, Teatro Municipal do Porto
Apoios Câmara Municipal de Lisboa – Polo Cultural das Gaivotas/Boavista, Gráfica A Persistente
Agradecimentos Raquel Castro, Pedro Gil, Pietro Romani, António Pedro, Ângela Marques,
Joseph Owen, Patrícia Milheiro, Sílvia Pinto Coelho

Na sexta 23, após o espetáculo,
haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Sex 23, sáb 24 de junho
21h30 · Palco do Grande Auditório · Duração: 1h · M12

Febre do Mar

(...)

*Devo ir para os mares de novo porque o apelo das marés
É um apelo descontrolado e um apelo claro que não pode ser negado;
E tudo o que peço é um dia de vento com as nuvens brancas voando,
E o borrifo lançado e a espuma soprada e as gaivotas gritando.*

(...)

John Masefield, “Sea Fever”, in *Salt-Water Poems and Ballads*,
ed. Maxmillan Co., Nova Iorque (trad. livre de David Marques)

Em *Ressaca* a música é um vento que cria forças de pressão e fricção que perturbam o equilíbrio da superfície dos corpos. *Ressaca*, para além do mal-estar causado pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas ou de drogas é, também, o movimento das ondas sobre si mesmas quando recuam depois da rebentação e o porto formado pela preia-mar.

David Marques



David Marques

David Marques nasceu em Torres Novas em 1985. É licenciado pela Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa e frequentou a formação ex.e.r.ce do Centre Chorégraphique National de Montpellier, dirigida por Mathilde Monnier, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Teve formação em criação coreográfica com Mathilde Monnier, Loïc Touzé, Lisa Nelson, David Wampach, Mark Tompkins, Rémy Héritier (ex.e.r.ce), Vera Mantero, Emmanuelle Huynh, Deborah Hay e Meg Stuart (Forum Dança). Começou a desenvolver o seu trabalho como coreógrafo em 2007 com o apoio da EIRA em Lisboa. Desde então, tem vindo a apresentar as suas peças em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Ucrânia e Israel. Criou *Motor de Busca*, *Future Plans*, *KIN* e *Conquest*, uma adaptação coreográfica de um solo de Deborah Hay, comissariado pela Fundação de Serralves. Com Ido Feder criou *Bête de*

Scène, Images de Bêtes, em colaboração com o fotógrafo Uri Gershuni, e *THE POWERS THAT B*. Em 2017 desenvolve, em parceria com Tiago Cadete, o projeto *ESCURIDÃO*.

Tem sido regularmente apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Secretaria de Estado da Cultura/ Direção-Geral das Artes para a criação dos seus projetos. Como intérprete destaca o trabalho com Francisco Camacho (*im- e ANDIAMO!*), Filipa Francisco (*A Viagem*), Tiago Guedes (*Materiais Diversos*), Lígia Teixeira (*Algum Dia Tinha que Ser a Sério...*), Maya Levy & Anando Mars (*Renaissance*), Bosmat Nossan (*Insect*), Loïc Touzé (*Fanfare*), David Wampach (*URGE*), Lucie Tumova (*On the Rocks*) e Emily Wardill, artista visual (*I gave my love a cherry that had no stone*), entre outros. Tem dirigido ateliês de composição coreográfica, nomeadamente no Forum Dança, em Lisboa, na Jerusalem Academy of Music and Dance e no âmbito do projeto Dance Research (SIDance) em Seoul.

Madeleine Fournier

Madeleine Fournier nasceu em Paris em 1987. Intérprete e coreógrafa, formou-se no Conservatoire National Régional de Paris e no CNDC Angers, sob direção de Emmanuelle Huynh. Em 2006 estagiou na Companhia DCA Philippe Decouflé. Em 2010 recebeu uma bolsa DanceWEB, no âmbito do festival Impulstanz, em Viena. Desde 2007, tem colaborado com diferentes coreógrafos e artistas visuais em França, Alemanha, Bélgica e Portugal: Odile Duboc, Anna

Konjeztky, Laure Bonicel, Emmanuelle Huynh, Fabrice Lambert, Sara Manente, Moser et Schwinger, Boris Achour, Fanny de Chaillé e Philippe Ramette, Loïc Touzé, Yves-Noël Genod, Jocelyn Cottencin, David Marques, Léa Drouet e Rémy Héritier. Criou várias peças em colaboração com Jonas Chéreau: *Les interprètes ne sont pas à la hauteur*, entre 2008 e 2012, *Sexe symbole (pour approfondir le sens du terme)*, em 2013,



Sous-titre, em 2015, e *Partout*, peça para exterior, em 2016. Os dois estiveram também na origem do filme *306 Manon*, realizado por Tamara Seilman. Madeleine Fournier começa em 2017 um novo solo chamado *Labourer*.

Mathieu Jedrazak

Mathieu Jedrazak é ator, contratenor, *performer*, músico e *coach* vocal. Colaborou com Cyril Viallon, Emmanuel Eggermont, Matthieu Hocquemiller, Jérôme Marin, Amélie Poirier, Mylène Benoit, Détournement,



Les fous à réaction, André Serre-Milan, François Deppe, Antoine Lemaire, Bruno Lajara, l'association tournesol (artista à l'hôpital). Apresentou-se em locais como a Opéra Bastille, a Opéra de Lille, o Festival Montpellier Danse, o Théâtre La Chapelle (CA), o Festival off d'Avignon, corredores de hospitais, museus, lagos, casas de banho, teatros nacionais, elevadores, CDCs, o Festival Vivat La danse, serviços de cuidados paliativos, uma sala de espera, igrejas, sex-shops, catedrais, um hospital psiquiátrico na Flandres e casamentos de amigos. Criou o coletivo La Brigitte Nielsen Society e as peças *La jeune fille et la morve* e *Beat Fromage*, assim como a Bienal Brigitte's Week.

Johann Nöhles

Johann Nöhles nasceu em 1988 em França. Começou a sua formação em 2007 na Escola Nacional de Artes do Circo de Rosny Sous-bois. Durante dois anos especializou-se em acrobacia, dança e teatro. Passou os dois anos



Camacho, João Fiadeiro, Lisa Nelson, Miguel Pereira, Mark Tompkins, Patrícia Portela e Jonathan Burrows. Como intérprete, trabalhou com Loïc Touzé, Liz Santoro & Pierre Godard, Rita Natálio, Luís Guerra, Tiago Guedes, Tânia Carvalho, Sofia Dias & Vítor Roriz e Mariana Tengner Barros, entre outros. Desde 2008, desenvolve o seu próprio trabalho como criadora, destacando-se o solo *Ocooo, A vida enorme/La vie en or*, cocriado com Maria Lemos, *Leva a mão que eu levo o braço* e *Um Espanto não se Espera*, ambos criados em colaboração com Elizabete Francisca, a adaptação do solo *Conquest*, de Deborah Hay, e as cocriações com Filipe Pereira *Letting Nature take over us again* e *O que fica do que passa*.

Desde 2012, tem vindo a dar aulas no Forum Dança, no contexto da formação PEPCC, e a lecionar *workshops* no âmbito das suas criações. Mais recentemente, tem colaborado com outros artistas em projetos ligados à prática pedagógica no âmbito da dança contemporânea e das artes performativas.

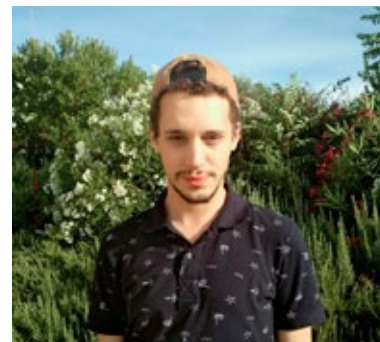


seguintes na formação para bailarinos do CNDC d'Angers (Centre National de Danse Contemporaine), França, sob direção de Emmanuelle Huyhn. Como intérprete, trabalhou com Emmanuelle Huyhn, Dominique Brun, Mylène Benoît e Lina Shlageter. Fez assistência coreográfica das peças *Pyramid* e *Figures* de Talia de Vries. Em 2012 começou a fazer trabalho gráfico digital.

Teresa Silva

Teresa Silva nasceu em Lisboa em 1988. Frequentou a Escola de Dança do Conservatório Nacional, a Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa e o PEPCC – Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica, do Forum Dança. Participou, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, no DanceWeb Scholarship Programme 2011 do Festival Impulstanz Vienna. Da sua formação salienta os seminários com Deborah Hay, Meg Stuart, Vera Mantero, Loïc Touzé, Francisco

Entre 2011 e 2014 foi artista associada da estrutura Materiais Diversos sob a direção de Tiago Guedes.



Tiago Loureiro

Tiago Loureiro nasceu em Lisboa em 1991. Licenciou-se em Design de Moda na Universidade da Beira Interior e frequentou o Mestrado na mesma área na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Após estagiar com Lidija Kolovrat e no Grupo Diniz & Cruz, lançou o próprio projeto, BANDA, na ModaLisboa, permanecendo no certame durante cinco edições consecutivas. Em 2011 desenvolveu parte da comunicação da peça *Residência Artística* de Rogério Nuno Costa.

Mestre André

Mestre André, Mestre em Artes Musicais pela Universidade Nova de Lisboa e com uma visita de investigação ao seio da World Soundscape Project (SFU Burnaby, Canadá), tem

um interesse especial por estéticas de rutura... Apicultor e envolvido no pensamento ecológico da prática artística e das relações estéticas dentro de contextos naturais humanos e não-humanos, desenvolve trabalho como artista sonoro, field recordist, *performer*, artista de instalação, livre improvisador, compositor eletroacústico e sonoplasta. Mestre André é também O Morto (eletroacústica multicanal), Alacrau (*noise mono*), Notwan (hip-hop), membro de Àlforjs, (*urban shamanism, vodun noise*), Jibóia (*psych rock*) Banha da Cobra (eletroacústica improv) e Baphomet (*free jazz*). Atualmente o seu trabalho desenvolve-se em torno da escuta profunda como uma abordagem ecológica ao som e à música. Como compositor, explora a “aflição da incomunicabilidade” existente na tentativa de troca/compreensão/comunicação entre o ser humano e o mundo/perceção humanizada e o que a excede, desenvolvendo métodos para, de alguma forma, recrear ou relacionar-se com o ambiente natural por meios de gravação, mapeamento



e criação sonora. Neste contexto tem trabalhado para sistemas octofónicos, desenvolvendo peças nos campos da *soundscape composition* e eco acústica, e escreveu *Towards a Rewilding of the Ear*, publicado em abril 2017 no Organised Sound journal.

Tiago Pinhal Costa

Tiago Pinhal Costa nasceu em Matosinhos em 1984. É arquiteto e vive em Lisboa. Formou-se no Departamento Autónomo de Arquitetura da Universidade do Minho (DAAUM), tendo frequentado a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ), Brasil. Em Arquitetura colaborou com o Arqº Paulo Henriques Ferreira (Porto) e com o ateliê extrastúdio, onde também foi responsável pelas publicações e comunicações. Desde 2010, colabora como arquiteto na empresa Coporgest SA (Lisboa). É vogal, membro eleito, na Secção Regional da Ordem dos Arquitetos



desde 2011. Participou em diversos concursos nacionais e internacionais, tendo sido distinguido (em coautoria) com o 1º prémio accedit na 15ª Edição do Concurso de sistemas Pladur. Participou na Bienal Ibero Sul Americana em 2006. Em 2007 participou na exposição do Concurso Universidades no âmbito da Trienal de Arquitetura de Lisboa. É coautor do artigo “Keep it Rusty: Invisible Architecture” selecionado e apresentado na RGS-IBG Annual International Conference 2011, em Londres. Colaborou como produtor com Marta Branquinho e o Teatro de Carnide. Em cenografia foi autor/coautor em espetáculos de/com: José Capela (mala voadora), Cláudia Lucas Chéu & Albano Jerónimo (TN21), Catarina Vieira & Solange Freitas, David Marques, Tiago Cadete, Luís Araújo (TEP-Teatro Experimental do Porto e Ao Cabo Teatro com Nuno Cardoso), Ricardo Neves-Neves (Teatro do Elétrico) com apresentações maioritariamente em território português (Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Carlos Alberto, Teatro Virgínia, Centro Cultural de Belém, Teatro da Politécnica, mala voadora/Porto, Teatro do Campo Alegre, Centro Cultural Vila Flor, Teatro São Luiz), mas também em território estrangeiro (Tel Aviv e Rio de Janeiro). Participou em festivais como Temps d’Image (Lisboa) e FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (Porto). Participou na última edição da *masterclass* promovida pela UTE (União de Teatros Europeus) e a Creative Europe, em representação nacional, coproduzido pelo Teatro Maly

de Moscovo e Teatro Gorky de Rostov, dirigido pelo encenador e diretor artístico do Teatro Bulandra de Bucareste, Alexandru Darie (Rostov on Don-RUS).



Nuno Patinho

Nuno Patinho nasceu em Lisboa em 1965. Desenhador e técnico de luz, fotógrafo e videasta desde 1992. Recentemente tem assinado luz para os grupos de teatro do CITEC de Montemor-o-Velho, da Cooperativa Bonifrates e do CITAC de Coimbra, e do projeto Ruínas de Montemor-o-Novo, e para criações dos coreógrafos Francisco Camacho, Rafael Alvarez, David Marques, Mariana Tengner Barros e Tiago Cadete, da produtora EIRA de Lisboa. Realizou vídeos integrados em espetáculos de teatro e *trailers* de espetáculos de teatro d’A Escola da Noite, Associação Cultural Arte À Parte, Cooperativa Bonifrates, Encerrado para Obras, GEFAC e projeto BUH! (grupos de Coimbra). Fez a cobertura fotográfica das temporadas 2001 a 2005 do Teatro

Académico de Gil Vicente, em Coimbra, das temporadas 2003 a 2007 do Festival CITEMOR, de Montemor-o-Velho, da V Estação da Cena Lusófona/Festival Gravana 2002, de S. Tomé e Príncipe. Expõe em vídeo e fotografia desde 1994.

Próximo espetáculo

Luís Lopes

Guillotine

Ciclo “Isto é Jazz?”

Comissário: Pedro Costa

Música Ter 27 de junho

Pequeno Auditório · 21h30 · Duração: 1h · M6

© Rodrigo Amado



A música de Lopes caracteriza-se pela sua voz única, livre de espartilhos e de condicionamentos formais. Em *Guillotine* inspira-se numa ideia de complementaridade entre o individual e o coletivo, dando espaço a cada um mas favorecendo uma entrega de grupo.

Próximo espetáculo de dança

Metamorfose IV

Dança multimédia Qui 6, sex 7, sáb 8 de julho

Grande Auditório (lotação reduzida)

21h30 · Duração: 1h · M12

© Mana



Espetáculo de dança que resulta do processo de criação coletiva dos *workshops* de Iluminação Cénica e de Sonorização Cénica e da residência artística de cinco bailarinos finalistas da Escola Superior de Dança. A seguir ao espetáculo o público será convidado a conhecer o palco e os diversos efeitos cénicos serão repetidos e explicados.

Conselho de Administração**Presidente**

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores**Dança**

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Delfim Sardo

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Tiago Cruz (estagiário)

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições**Coordenação de Produção**

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

José Rui Silva

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Miguel Caissotti

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Jennifer do Coito (estagiária)

Edifício Sede da CGD · Rua Arco do
Cego nº50, 1000-300 Lisboa
21 790 51 55 · www.culturgest.pt